

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT16.035

A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DAS ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE ESPERANÇA-PB

Alan de Angeles Guedes da Silva¹
Márcia Adelino da Silva Dias²

RESUMO

Este trabalho consistiu em uma pesquisa realizada com docentes da Educação Básica. Tendo em vista os impactos ambientais ocasionados pelas ações antrópicas, é importante realizarmos estudos sobre a prática da Educação Ambiental no contexto escolar. Através disso, e a partir da percepção dos professores, elaboramos duas questões: Quais ações pedagógicas são favoráveis para a abordagem da Educação Ambiental? E, de que modo, as atividades didáticas sobre Educação Ambiental, podem ser desenvolvidas na Educação Básica? Através disso, propomos com este trabalho o seguinte objetivo: analisar a percepção dos professores sobre a prática da Educação Ambiental no contexto escolar. Assim, desenvolvemos uma pesquisa quanto-qualitativa. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário semiestruturado para um grupo de professores de duas escolas públicas estaduais do município de Esperança/PB. A partir do questionário semiestruturado, obtivemos respostas quanto ao perfil, percepção e prática docente quanto à Educação Ambiental. Após a análise dos dados, foi verificado que 76% dos professores afirmaram trabalhar a Educação Ambiental nas suas disciplinas, relacionando-a com os conteúdos curriculares. Os resultados obtidos, mostraram que 78% dos docentes, afirmaram não ter recebido formação sobre Educação Ambiental na graduação.

1 Doutorando do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, alan.angeles.guedes.silva@aluno.uepb.edu.br.

2 Professora Orientadora do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, marcia@servidor.uepb.edu.br.

Mesmo assim, foi observado que a maioria dos educadores incluem a Educação Ambiental no âmbito de suas ações pedagógicas. Com esta pesquisa, ressaltamos que a prática da Educação Ambiental no contexto escolar, deve abranger todas as áreas do conhecimento. Inclusive, podendo ser trabalhada de forma interdisciplinar e transdisciplinar, para a formação de indivíduos que compreendam as crises ambientais que vêm afetando o planeta Terra.

Palavras-chave: Ações pedagógicas, Educação Ambiental, Educação Básica.

INTRODUÇÃO

Com o avanço do Capitalismo nos últimos anos, o consumo humano aumentou, e conseqüentemente, houve diminuição dos recursos naturais e um maior acúmulo de objetos e substâncias indesejáveis, na maioria das vezes, poluindo o meio ambiente, sem qualquer consciência dos impactos ambientais.

Segundo Steffen *et al.* (2015), As atividades socioeconômicas na Terra cresceram de modo significativo ao longo dos últimos duzentos anos e hoje estão sendo comparadas às forças geofísicas que dão forma ao nosso planeta. O acúmulo de gases de efeito estufa, a exploração descontrolada dos recursos naturais, o destino incorreto dos resíduos sólidos e o uso de energia nuclear seriam alguns fatores que desencadearam as crises ambientais.

Para Green (2021), os seres humanos são uma catástrofe ecológica. Pois, em apenas duzentos e cinquenta mil anos, o comportamento do homem aniquilou várias espécies e levou muitas outras a serem ameaçadas de extinção.

Os seres humanos são uma ameaça à vida de várias espécies da Terra, inclusive à própria espécie humana. É notório, infelizmente, os impactos ambientais causados pelas ações antrópicas nos diversos ambientes. Apesar disso, a Terra já sofreu ameaças profundas, mesmo antes do surgimento do Homem.

Green (2021), afirma que há 250 milhões de anos atrás, durante a extinção do período Permiano-Triássico, a superfície dos oceanos chegou a 40°C e 95% das espécies do Planeta Terra foram extintas. Além disso, há 66 milhões de anos, o impacto de um asteroide causou uma escuridão da Terra por dois anos, afetando diretamente o processo de fotossíntese e levando 75% dos animais terrestres à extinção.

Os seres humanos precisam encontrar uma forma de sobreviver à própria obsolescência, tendo em vista que a tecnologia está substituindo o que aprendemos a fazer, e de uma maneira ainda melhor.

Diante de uma desigualdade social cada vez maior, na qual pessoas não têm acesso aos serviços essenciais, enquanto outras consomem mais do que o planeta é capaz. Com base nisso, consideramos que a escola possui um grande potencial para trabalhar a Educação Ambiental e, conseqüentemente, instigar nos estudantes, a compreensão das ações antrópicas que vêm devastando o meio ambiente.

Efetivamente, nos dias de hoje, é indispensável que se façam inúmeras discussões relacionadas às crises ambientais, na perspectiva da Educação

Ambiental no âmbito escolar. Tendo em vista, os diversos problemas que a nossa sociedade vem passando, tais como, a diminuição dos recursos naturais e o aumento demasiado do consumo humano.

Jacobi (2003, p.196), evidencia que o enfoque da Educação Ambiental deve assumir uma perspectiva holística, tendo como desafio “formular uma educação ambiental que seja crítica e inovadora, em dois níveis: formal e não formal”. Ao fazer referência à Lei n. 9.795/1999 que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA, é preciso considerar, sob o enfoque da Sustentabilidade Ambiental, a concepção do ambiente de modo total, levando em conta a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural (Brasil, 1999).

Santana, Frederico e Almeida (2011, p. 2), afirmam que “Uma das etapas de grande relevância em projetos de Educação Ambiental é o processo de avaliação dos mesmos” uma vez que é neste momento em que se absorve a efetividade das ações propostas e das atividades realizadas.

É fundamental ter muito claro, conforme enfatiza Carvalho (2008, p. 42) o fato de que a Educação Ambiental se constitui em uma forma de luta contra as crises ambientais e o modo autoritário e extrativista como os indivíduos tem se relacionado com o meio ambiente.

A discussão das crises ambientais devem estar presente em todos os ambientes: escolas, família e comunidade. Em uma dimensão maior, a Educação Ambiental possui uma grande importância no que se refere às discussões éticas que integram o crescimento econômico com a justiça social.

Segundo Cintra (2008), a Educação Ambiental tem relação intensa com a realidade dos discentes, adotando uma abordagem que considera os aspectos sociais, culturais, políticos e outros sendo catalisadoras de uma educação para a cidadania consciente, conduzindo a uma possível melhoria do ambiente local e na qualidade da vida humana.

Quintas (2003), ressalta que a prática da Educação Ambiental deve ter como um de seus pressupostos, o respeito aos processos culturais característicos de cada país, região ou comunidade. Isto significa reconhecer que há diferentes modos de relacionamento homem natureza, conforme a região ou o país.

Na sociedade brasileira, por exemplo, esses diferentes modos de relacionamento determinam a existência de conhecimentos, valores e atitudes que devem ser considerados na formulação, execução e avaliação da prática da Educação Ambiental.

Portanto, através da promoção de pesquisas acerca das crises ambientais, espera-se criar condições para que ocorram reflexões quanto às ações humanas. E, através disso, poder analisar de forma significativa o modo de pensar dos discentes, além de promover mudanças individuais e coletivas, quanto à importância da conservação e preservação ambiental.

Para isso, elaboramos duas questões para o desenvolvimento desta pesquisa: Quais ações pedagógicas são favoráveis para a abordagem da Educação Ambiental? E, de que modo, as atividades didáticas sobre Educação Ambiental, podem ser desenvolvidas na Educação Básica? Objetivou-se, a partir disso, analisar a percepção dos professores sobre a prática da Educação Ambiental no contexto escolar.

Os resultados dos dados e discussões realizadas com base nas vivências e na trajetória docente, provenientes da pesquisa sobre a percepção ambiental de professores da Educação Básica, permitiram contribuições e inspirações ao tema investigado, viabilizando novos caminhos e abertura à aplicação de novos projetos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem quanto-qualitativa, realizado com cinquenta professores de duas escolas públicas estaduais do município de Esperança/PB.

Para Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa quanto-qualitativa consiste em investigações empíricas que objetivam o delineamento das características principais de um fenômeno. Nesse tipo de estudo são empregadas técnicas como entrevistas e questionários, e procedimentos de amostragem.

A metodologia do presente estudo, portanto, foi baseada em uma investigação de caráter exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa.

Nessa expectativa, a presente pesquisa valorizou a análise quantitativa, entendida nesse estudo como aquela que se caracteriza pela quantificação na coleta de dados e no tratamento das informações por meio de técnicas estatísticas. Para Reis (2008) a pesquisa quantitativa possui o intuito de garantir resultados e evitar distorções de análise e de interpretação, traduzindo em números as informações analisadas e os dados coletados.

E, devido à exigência do tema pela participação direta do pesquisador no campo de pesquisa e do aprofundamento teórico-metodológico sobre a

temática, a opção foi pela pesquisa exploratória. Segundo Gil (1999), a pesquisa exploratória desenvolve-se no sentido de proporcionar uma maior abordagem e uma visão geral acerca de determinado assunto ou fato.

Alguns autores como Cervo e Bervian (2002), designam a pesquisa exploratória, relevante e científica, pois ela é normalmente um passo inicial no processo de pesquisa pela experiência e também uma contribuição para posteriores pesquisas. Assim, busca-se a soma de mais conhecimento sobre o tema em questão, incorporando-se a ele características inéditas e estimulando o estudo de mais pesquisadores interessados na área.

Segundo Creswel (2014), a pesquisa qualitativa começa com pressupostos e uso de estruturas interpretativas que informa o estudo do problema da pesquisa, abordando os significados que são atribuídos aos problemas sociais ou humanos. Este tipo de pesquisa “envolve atenção à natureza interpretativa da investigação, situando o estudo dentro do contexto social, político e cultural dos pesquisadores” (Creswell, 2014, p. 51).

Esta pesquisa também insere-se na abordagem da pesquisa qualitativa no Ensino de Ciências. Para Stake (2011), a pesquisa qualitativa centra-se na busca da percepção e compreensão humana. Na verdade, o interesse da pesquisa qualitativa é a compreensão de fenômenos do cotidiano em toda sua complexidade e em seu contexto natural.

Para Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa é interpretativa e tem origens antropológicas, especialmente associada a estudos sociais e culturais que tiveram início nas primeiras décadas do século passado.

Aprofundaremos na discussão sobre a pesquisa qualitativa defendida por Stake (2011) que está mais próxima da linha do construtivismo social. Dentre os possíveis métodos de estudo que se inserem no enfoque da pesquisa qualitativa, escolhemos a técnica de estudo de caso, na perspectiva de Stake (2011). Segundo este autor, o estudo de caso é a investigação da particularidade e da complexidade de um caso singular, onde seja possível compreender suas atividades em circunstâncias importantes.

Segundo o enfoque interpretativista, o mundo e a sociedade devem ser entendidos segundo a perspectiva daqueles que o vivenciam. Dessa forma, a pesquisa qualitativa passou a ser reconhecida como importante para o estudo da experiência vivida, dos longos e complexos processos de interação social.

A abordagem do tema ambiental justifica a pesquisa qualitativa, por ser uma ciência social, que não tem como principal objetivo a utilização de dados

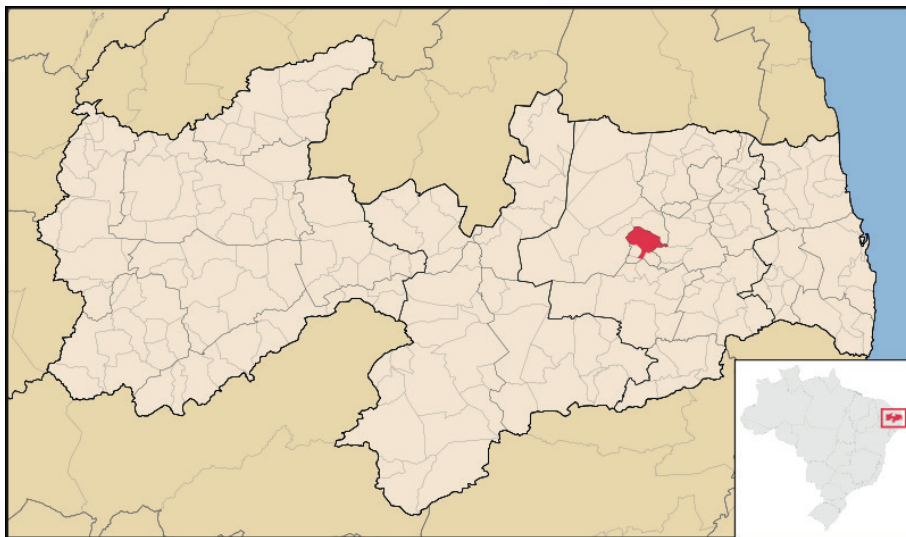
estatísticos, pois o problema ultrapassa o âmbito dos números e se estende a processos muito mais complexos de percepção ambiental de um grupo de professores.

A coleta de dados foi realizada em duas escolas da rede pública estadual de ensino no município de Esperança/PB. Segundo dados da Prefeitura Municipal em 2024, o município de Esperança, está localizado na mesorregião do agreste paraibano, (ver fig. 1), distante a 146 km da capital, João Pessoa/PB.

Segundo dados do IBGE (2014), o município de Esperança possui uma população de 32.530 habitantes. Possui uma área territorial de 163,781 km². A sede do município registra uma altitude de 631m e apresenta um clima de característica Tropical. As coordenadas geográficas do município são Latitude: 7° 1' 37" Sul Longitude: 35° 51' 34" Oeste. Limita-se ao Norte com os municípios de Remígio e Areia; ao Sul com os municípios de São Sebastião de Lagoa de Roça e Montadas; ao Leste com os municípios de Areial e Pocinhos e ao Oeste com o município de Alagoa Nova.

A sede do município está distante a 110 km da capital João Pessoa e a 26 km de Campina Grande. Cidades com as quais mantêm maiores vínculos comerciais e de serviços. O acesso é feito, a partir de João Pessoa, pelas rodovias BR/230 – BR/104 (IBGE, 2014).

Figura 1: Localização do município de Esperança, PB.



Fonte: IBGE, 2014.

O presente trabalho foi desenvolvido com a perspectiva de analisar a percepção dos professores acerca da Educação Ambiental. As informações foram coletadas através de um questionário semiestruturado, contendo questões acerca do perfil, percepção e conhecimento dos docentes sobre Educação Ambiental.

Com a aplicação do questionário semiestruturado, foram analisadas questões referentes ao plano de ensino dos professores, tais como: as ementas das disciplinas, os conteúdos curriculares, as metodologias e os procedimentos de avaliação trabalhados.

Para Gil (2008), o questionário pode ser definido como uma técnica de investigação social composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses e expectativas.

Depois de aplicado os questionários, foram realizados a tabulação dos dados e posteriormente, a análise dos dados. A meta inicial de abrangência de, no mínimo, 75% dos sujeitos da pesquisa, no caso professores da Educação Básica, foi ultrapassada de forma significativa, de maneira que os dados coletados foram suficientes e atenderam aos objetivos da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PERFIL DOS SUJEITOS

O perfil dos sujeitos refere-se à caracterização e descrição dos professores que participaram da pesquisa destacando fatores diretamente relacionados à sua prática docente na Educação Básica e os fatores socioeconômicos que estão diretamente ligados ao exercício profissional. A caracterização do perfil ocorreu aplicando um questionário semiestruturado contendo quarenta e duas perguntas, abertas e fechadas, direcionadas para os docentes que se disponibilizaram a responder.

A partir dos dados analisados, e tendo como enfoque o perfil dos participantes da pesquisa, foi possível inicialmente caracterizar a faixa etária dos professores:

Tabela 1 – Caracterização dos Professores por Faixa Etária

Idade	f	%
19 ---30	15	30
30 ---40	20	40
40 ---40	7	14
50 ---60	7	14
60 ---65	1	2
Total	50	100

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

De acordo com a Tabela 1, a idade variou de 19 a 63 anos, com média de 37 anos. Tendo 30% dos docentes com idade inferior aos 30 anos. Destes professores colaboradores do presente estudo, apenas 30% estão na faixa etária acima dos 40 anos. Estes valores indiciam professores com considerável experiência de vida.

Existe uma concentração significativa desses profissionais nas faixas de 36 a 45 anos. “Os professores com até 25 anos, somavam 8,8% do total e com mais de 45 anos 21,9%” (Andrade *et al.* 2004, p. 47).

Atualmente, na Educação Básica, a média de idade dos professores é praticamente é de 38 anos. As idades que aparecem com mais frequência variam entre 28 e 42 anos (Pestana, 2009).

Tabela 2 – Caracterização dos Professores acerca da Naturalidade

Naturalidade	f	%
Areia/PB	1	2
Esperança/PB	33	66
Campina Grande/PB	6	12
Guarabira/PB	1	2
Itaquaquetuba/SP	1	2
Nova Floresta/PB	1	2
Pocinhos/PB	1	2
Pombal/PB	1	2
Recife/PB	1	2
Rio de Janeiro	2	4
São Paulo	1	2
Taperoá	1	2
Total	50	100

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Quanto à naturalidade, a maioria afirmou ser natural do município de Esperança, ver Tabela 2. Fator importante no que se refere à relação sociocultural dos educadores quanto aos problemas ambientais locais.

Tabela 3 – Caracterização dos Professores acerca do Estado Civil

Estado civil	f	%
Casado	35	70
Solteiro	11	22
Viúvo	2	4
Outro	2	4
Total	50	100

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Pesquisas mostram que no Brasil os professores declaram-se, em sua maioria, casados (55,1%), situação que não varia muito segundo o sexo (Puentes *et. al.*, 2011). No caso específico dos professores do Ensino Médio de Esperança/PB, o índice de docentes casados representa também a maioria, cerca de 70%. Declararam-se solteiros 22% e viúvos 4% , como mostra a Tabela 3.

Tabela 4 – Caracterização dos Professores quanto à Formação Básica e Titulação

Formação básica em Licenciatura	f	%
Ciências Biológicas	7	16
Ciências Sociais	3	7
Filosofia	2	4
Física	4	9
Geografia	3	7
História	7	16
Letras	12	27
Matemática	5	11
Química	2	4
Total	45	100
Formação básica em Bacharelado	f	%
Ciências Biológicas	3	60
Comunicação Social	1	20
Sociologia	1	20
Total	5	100
Titulação	f	%

Formação básica em Licenciatura	f	%
Especialização	25	50
Especialização em andamento	3	6
Graduação	10	20
Graduação em andamento	5	10
Mestrado	1	2
Mestrado em andamento	6	12
Total	50	100%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

De acordo com a Tabela 4, um percentual de 50% é formado por especialistas, registrando-se 10% (n=5) que estão cursando a graduação. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (Brasil, 1996), apenas professores com nível superior em curso de licenciatura de graduação plena ou com formação pedagógica poderiam lecionar no Ensino Médio. A própria Lei estabelecia que essa determinação começasse a valer a partir de 2007 e até final da Década da Educação somente seriam admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço.

No sentido de reforçar a Lei e ajudar avançar na concretização de um Ensino Médio de qualidade para todos, o Ministério da Educação (MEC) instituiu pelas portarias n. 1189 de 05 de dezembro de 2007 e n. 386 de 25 de março de 2008, um Grupo de Trabalho Interministerial que redigiu e circulou o documento titulado “Reestruturação e expansão do Ensino Médio no Brasil” (MEC, 2008).

No documento, no apartado sobre os princípios e pressupostos fundamentais, ficou definida a necessidade de garantir as condições para o exercício da docência pelo fortalecimento da identidade profissional docente e da centralidade de sua ação no processo educativo.

Um ano depois esse nível de ensino já disponha de 91,31% de seus professores com nível superior completo (Brasil, 2009). Sendo que a maioria (87%) desses professores possui licenciatura (Pestana, 2009). No caso específico dos professores do ensino médio de Esperança/PB, 90% dos professores são graduados, sendo que destes, a maioria é constituída por licenciados e apenas 10% possuem bacharelado.

No caso do Ensino Médio, especialmente, de acordo com a amostra analisada, como informado na Tabela 4, a grande maioria (90%) dos docentes possui

ensino superior, enquanto 10% ainda encontram-se cursando a graduação. Em relação à pós-graduação, verificou-se que 50% dos professores graduados possuem pós-graduação no nível lato sensu (especialização), enquanto apenas, 2% no nível stricto sensu (mestrado).

Tabela 5 – Caracterização dos Professores quanto ao Vínculo profissional e Tempo de serviço

Vínculo profissional	f	%
Efetivo	24	48
Prestador de serviço	26	52
Total	50	100
Tempo de serviço em anos	f	%
1---5 anos	24	48
5---10 anos	8	16
10---15 anos	5	10
15---20 anos	3	6
20---25 anos	3	6
25---30 anos	7	14
Total	50	100

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Do total da amostra, 48% são efetivos e 52% prestadores de serviço, como mostra a Tabela 5. De qualquer modo, a proporção de professores com estabilidade funcional é razoável. Mas, o índice de professores que trabalha com contrato precário ou temporário, é próximo da quantidade de efetivos. Além disso, boa parte dos professores possui vínculo empregatício efetivo na rede estadual de ensino por mais de dez anos de trabalho.

Em definitivo, a porcentagem de professores efetivos é baixa em relação à média nacional. Mais da metade dos professores têm contrato temporário, o que representa uma proporção expressiva se levado em consideração que se trata do setor público. Diferentemente dos dados de 2004, apresentados por Andrade *et. al.* (2004), nos quais predominavam no país os professores efetivos, em relação aos docentes inseridos em outras situações funcionais. Mais da metade, cerca 66,1% dos docentes que exerciam a docência em escolas públicas eram concursados.

Conclusão similar chegam Abramovay e Castro (2003), em pesquisa realizada a partir da análise de uma amostra de professores em representação de 13 capitais federativas. De acordo com os autores, em 11 das 13 capitais sobressaíram

os professores efetivos sobre os docentes prestadores de serviço, temporários ou substitutos eventuais.

Tabela 6 – Distribuição de Frequências e Percentuais acerca do Componente curricular lecionado

Componente curricular que leciona	F	%
Artes	1	2
Biologia	5	10
Educação Física	1	2
Espanhol	1	2
Filosofia	2	4
Física	3	6
Geografia	3	6
História	6	12
Língua Inglesa	3	6
Língua Portuguesa	10	20
Matemática	9	18
Química	4	8
Sociologia	2	4
Total	50	100

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

A tabela 6 mostra a distribuição das disciplinas em cada uma das licenciaturas. O estudo nos mostra que os componentes de Língua Portuguesa (20%) e de Matemática (18%) são as mais frequentes. Reforçando diversas pesquisas que mostram a Língua Portuguesa e a Matemática, as disciplinas com maior carga horária na educação básica (Gatti *et al.*, 2008, v. 2; Gatti e Nunes, 2009).

Tabela 7 – Caracterização dos Professores com relação ao Exercício Profissional

Trabalha em mais de uma escola	F	%
Não	29	58
Sim	21	42
Total	50	100
Trabalha em mais de um município	F	%
Não	43	86
Sim	7	14
Total	50	100

Onde mora	F	%
Alagoa Nova	1	2
Areia	1	2
Campina Grande	3	6
Esperança	44	88
Remígio	1	2
Total	50	100

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Em relação ao número de escolas em que trabalham, ver Tabela 7, 42% afirmaram lecionar em mais de uma escola, além disso, 86% trabalham somente em um município e grande parte destes, reside no município que trabalha o que possibilita mais tempo e dedicação aos projetos da escola.

Tabela 8 – Caracterização dos Professores quanto à Renda Familiar

Renda familiar	F	%
1 salário mínimo	4	8
2 a 3 salários mínimos	17	34
3 a 4 salários mínimos	14	28
4 a 5 salários mínimos	10	20
5 a 6 salários mínimos	2	4
Acima de 6 salários mínimos	3	6
Total	50	100

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Com relação à renda familiar, conforme Tabela 8, é preciso mencionar que, a despeito da desvalorização da profissão docente, refletida nos baixos salários, a situação dos professores é sensivelmente superior à média da população brasileira, o que demonstra a precária situação financeira da população de um modo geral. Estudo divulgado em 2004 revela que 65,5% dos professores possuíam renda familiar entre dois e dez salários-mínimos e 36,6% entre cinco e dez (Andrade *et. al.*, 2004).

PERCEPÇÃO ACERCA DAS QUESTÕES AMBIENTAIS

A pesquisa procurou identificar e compreender as condutas responsáveis dos professores sobre as questões ambientais, da educação ambiental e qualidade de vida urbana. Com reflexões à luz das teorias relacionadas ao meio ambiente e à educação ambiental.

Nessa perspectiva, a educação ambiental tem como função de produzir e disseminar informação e promover a sensibilização às pessoas, contribuindo a participação ativa da sociedade, levando-se em consideração as dimensões políticas, econômicas, sociais e culturais da sociedade.

Tabela 9 – Distribuição de Frequências e Percentuais quanto à Inclusão da Educação Ambiental

Inclusão da educação ambiental na disciplina que leciona	f	%
Sim	38	76
Não	12	24
Total	50	100
Disciplina que inclui a educação ambiental	f	%
Biologia	7	18
Espanhol	1	3
Filosofia	1	3
Física	3	8
Geografia	3	8
História	7	18
Língua Inglesa	2	5
Língua Portuguesa	6	16
Matemática	3	8
Química	3	8
Sociologia	2	5
Total	38	100

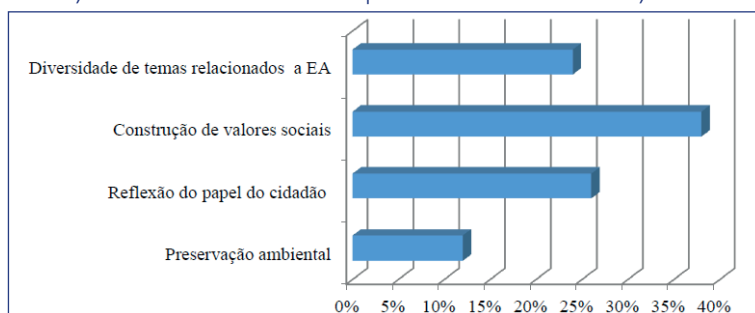
Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Do total de sujeitos, 76% (Tabela 9) dos professores afirmaram incluir educação ambiental nas suas disciplinas. Pela presente pesquisa, foi observada uma grande diversidade de disciplinas que incluem a educação ambiental. Tendo em vista o questionamento acima realizado e as respostas obtidas, foi constatado que a maioria dos professores inclui a educação ambiental relacionando-a transversalmente com os conteúdos programáticos.

Justificando ainda mais esta proposição, Oliveira (2007) defende que a transversalidade da questão ambiental é importante pelo fato de que seus conteúdos, de caráter tanto conceituais, como procedimentais, e também atitudinais, formam campos com determinadas características em comum e que não estão configurados como áreas ou disciplinas. Podendo os conteúdos serem discutidos a partir de uma multiplicidade de áreas ligadas ao conhecimento adquirido por meio da experiência na vida cotidiana.

A Educação Ambiental consiste em um processo de formação para o indivíduo, ou seja, uma vez iniciado prossegue indefinidamente por toda a vida, aprimorando-se e incorporando novos significados sociais e científicos. Devido ao próprio dinamismo da sociedade, o despertar para a questão ambiental no processo educativo deve começar desde a infância. A determinação para que a Educação Ambiental seja integrada, contínua e permanente implica o início do seu desenvolvimento na educação infantil sem futura interrupção.

Gráfico 1 – Distribuição Percentual acerca da importância da EA na Formação Profissional



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Ao considerar a Educação Ambiental relevante para a formação profissional, a grande maioria confirmou a sua importância. Conforme o Gráfico 1, 38% dos professores afirmaram que através da educação ambiental os indivíduos constroem valores sociais, enquanto 26% reconheceram a sua importância por direcionar a uma reflexão do papel do cidadão em relação ao mundo e suas problemáticas.

Enquanto que uma minoria, afirmou a Educação Ambiental faz parte do contexto da vida pela diversidade de temas a serem discutidos. Além, de uma obrigação do ser humano na preservação ambiental.

Assim, Leme (2006) ressalta que o professor deve tomar ciência, em seus relatos de experiências com educação ambiental em escolas e conhecimentos

práticos de professores e sua formação continuada. Para o autor, esses conhecimentos deverão começar a se constituir na formação inicial de professores, perpetuando ao longo de toda a sua atuação profissional.

Tabela 10 – Caracterização dos Professores quanto à Formação em Educação Ambiental através da Escola

Recebeu formação em EA através da escola	f	%
Sim	11	22
Não	39	78
Total	50	100
Há quanto tempo recebeu essa formação	f	%
Seis meses	2	18
2 anos	3	27
Mais de 2 anos	5	45
Não lembra	1	9
Total	11	100
Com que frequência ocorreu essa formação	f	%
Semestralmente	2	18,18
Anualmente	2	18,18
Bianualmente	1	9,09
Não há programação	6	54,55
Total	11	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

De acordo com a Tabela 10, a maioria dos docentes (78%) não recebeu formação em educação ambiental através da escola. E quanto ao tempo que recebeu essa formação, 45% afirmaram ter recebido há mais de dois anos. Enquanto 54,55% dos educadores, responderam que não há programação para a ocorrência de formação em educação. Estudos apontam uma deficiente formação em EA nas IES, inclusive na formação de professores.

Essas deficiências encontram-se pormenorizadamente descritas no Mapeamento da Educação Ambiental em Instituições Brasileiras de Educação Superior (Órgão, 2007) e em Oliveira *et. al.* (2008).

A preocupação acerca das questões ambientais, aqui entendida não como uma nova modalidade de ensino, mas com o caráter impresso na atuação docente, ressaltando as posturas críticas, reflexivas, ligadas a uma prática pedagógica transformadora, voltada para a relação entre teoria e prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse trabalho, concluímos que a maior parte dos profissionais da educação ainda está muito distante da realidade emergencial relacionada aos objetivos da educação ambiental e, dessa forma grande parte de professores não possuem o preparo suficiente para discutir esse tema tão complexo.

Diante da realidade das duas escolas pesquisadas é fundamental a sensibilização de todos os participantes envolvidos, professores e alunos para se obter melhores resultados. Não basta a inclusão da educação ambiental na estrutura curricular para se obter mudança de atitude. São necessários o comprometimento, a vontade, a conscientização da importância de se adotar posturas pessoais e comportamentos sociais que contribuam para a formação de cidadãos responsáveis.

Assim, é importante que a escola perceba que a educação ambiental assume, cada vez mais, uma função transformadora e o educador tem a função de mediador na construção de referenciais ambientais, mas é necessário saber usar como instrumento de desenvolvimento social, abordando os temas de forma sistemática e transversal em todos os níveis de ensino.

Diante disso, reforça-se a necessidade da aplicação de projetos e atividades que desenvolvam a temática ambiental nas escolas de modo que os professores estejam mais aptos a desenvolverem as capacidades e habilidades dos seus educandos assim como, de incentivar a discussão de temas relacionados contribuindo assim, para a formação de cidadãos ambientalmente conscientes.

Faz-se necessário considerar aqui que, apesar de todas essas distorções conceituais e formação continuada precária para as discussões acerca das questões ambientais, ainda há esperança de mudança no quadro atual. Sendo assim, apesar das atitudes isoladas de poucos professores, ainda assim é possível mudar o comportamento das pessoas e, possivelmente, em um futuro bem próximo, a realidade que vivenciamos hoje em nossas escolas no que tange à educação ambiental seja mais promissora.

Os resultados obtidos apontam para a necessidade de desenvolver a visão globalizante, com vistas a trabalhar não só com conceitos, mas ações práticas, reflexivas e críticas, as quais ampliem a visão de mundo dos estudantes e apontem para mudanças, visando uma melhor qualidade de vida.

Os resultados também mostram que é preciso uma melhoria no trabalho de professores. Pois é dever da escola, portanto, a ação em torno desse objetivo,

que, sem dúvida, refletirá na forma de pensar na educação e principalmente “na conscientização ambiental” das novas gerações. São necessários cursos de formação na área ambiental. Outra forma seria pesquisar juntamente com os alunos, conteúdos que sejam do interesse de ambas as partes e desenvolver ações que possam contribuir para a formação de cidadãos conscientes, a atuarem na realidade social de maneira contextualizada e comprometida com a sociedade.

Evidenciou-se através da presente pesquisa que o professor tem um grande desafio a ser conquistado - formar a consciência ambiental em si e nos alunos - consciência que deverá ser realizada através de conteúdos fortalecidos, bem como, procedimentos pedagógicos altamente delineados. Pesquisas acerca das questões ambientais precisam estar presentes, cada vez mais, em espaços como o da escola, no sentido de avançar e solucionar os problemas, através de mudanças de atitudes.

Espera-se que esse trabalho seja complementado e ampliado futuramente por outros autores ou pesquisadores que se interessarem pelo tema e estiverem conscientizados da importância de ações em benefício da relação homem natureza.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M; CASTRO, M. G (Coord.). **Ensino Médio: Múltiplas vozes**. Brasília: UNESCO, MEC, 2003.

ANDRADE, E. R. *et. al.* **O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam**. São Paulo: Moderno, 2004.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Sinopse do Professor, 2009. Disponível em <<http://www.inep.gov.br/basica/censo/Escolar/Sinopse/sinopse.asp>>. Acesso: 12/08/2024.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria da Educação Tecnológica. Institutos Federais de Ciência, Educação e Tecnologia: concepção e diretrizes. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/ifets_livreto.pdf>. Acesso: 12/08/2024.

BRASIL. Lei no 9394/96. **LDB : Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – 2. ed.– Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 1996.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CINTRA, G. A. R. Educação ambiental para um turismo responsável: um estudo da relação geografia, turismo e meio ambiente. In: **1º Simpósio de Pós Graduação em Geografia do Estado de São Paulo - SIMPGEO/SP**, Rio Claro, 2008.

CRESWEL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. Porto Alegre, RS: Penso. 2014.

GATTI, B. A.; NUNES, M.M.R. (Org.). **Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em Pedagogia, Língua Português, Matemática e Ciências Biológicas**. Textos FCC, São Paulo, v. 29, 2009. 155p.

GATTI, B. A. *et al.* **Formação de professores para o ensino fundamental: instituições formadoras e seus currículos; relatório de pesquisa**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Fundação Vitor Civita, 2008. 2v.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas da Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GREEN, John. **Notas sobre a vida na Terra**. 1. Ed. – Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2014. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 fev. 2024.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, março/ 2003.

QUINTAS, José Silva. **Por uma educação ambiental emancipatória**: considerável sobre a formação do educador para atuar no processo de gestão ambiental.

In: Pensando e praticando a Educação Ambiental na Gestão do Meio Ambiente. Brasília: IBAMA, 1997.

LEME, T. N. **Conhecimentos práticos dos professores e sua formação continuada: um caminho para a educação ambiental na escola.** In: GUIMARÃES, M. (Org.). Caminhos da educação ambiental: da forma à ação. Campinas: Papirus, 2006.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, H.T.; FARIAS, C.R.O. e PAVESI, A. **Educação ambiental no ensino superior brasileiro: caminhos percorridos e perspectivas para políticas públicas.** Revista Brasileira de Educação Ambiental, nº 3, 2008.

OLIVEIRA, Haydée Torres de. Educação ambiental – Ser ou não ser uma disciplina: essa é a principal questão!?. In: **Vamos cuidar do Brasil:** conceitos e práticas em educação ambiental na escola – Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007.

ÓRGÃO GESTOR DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. **Mapeamento da Educação Ambiental em Instituições Brasileiras de Educação Superior: elementos para políticas públicas.** Série Documentos Técnicos, nº 12. Brasília/BR: MMA/ME, 2007.

PESTANA, M. I. (Coord.). **Estudo exploratório sobre o professor brasileiro com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica.** Brasília: Inep, 2009.

PUNTES, Roberto Váldez; LONGAREZI, Andréa Maturano; AQUINO, Orlando Fernández. **O Perfil Sócio Demográfico e Profissional dos Professores de Ensino Médio de Uberlândia.**

RPD – Revista Profissão Docente, Uberaba, v.11, n. 23, p. 132-153, jan/jul. 2011.

REIS, Linda G. **Produção de monografia:** da teoria à prática. 2. ed. Brasília: Senac, 2008.

SANTANA, P. M. C.; FREDERICO, I. B.; ALMEIDA, E. M. P. A criança e suas concepções de ambiente: o desenho e o diálogo como potenciais instrumentos de avaliação em projetos de educação ambiental. In: **ENCONTRO PESQUISA EM**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 6., 2011, Ribeirão Preto. *Anais eletrônicos*. Ribeirão Preto: USP, 2011.

STAKE, R. E. **Pesquisa Qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.

STEFFEN, W., BROADGATE, L., DEUTSCH, O., GAFFNEY, O., & LUDWIG, C. **The trajectory of the Anthropocene: The great acceleration**. *The Anthropocene Review*, 2, 81–98, 2015. Disponível em: <<https://www.cambridge.org/core/journals/australian-journal-of-environmental-education/article/environmental-education-and-philosophy-in-the-anthropocene/29B60E58273EEBB67FF9488151313539C.html>>. Acesso em: 15 mai. 2024